

PONTOS DE VISTA

ADAPTAÇÃO DO SECTOR AGRÁRIO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS DIFERENTES PERSPETIVAS



Igor Gonçalves

ADVID - Associação
para o Desenvolvimento
da Viticultura Duriense



Cristina Carlos

ADVID



Rosa Amador

ADVID

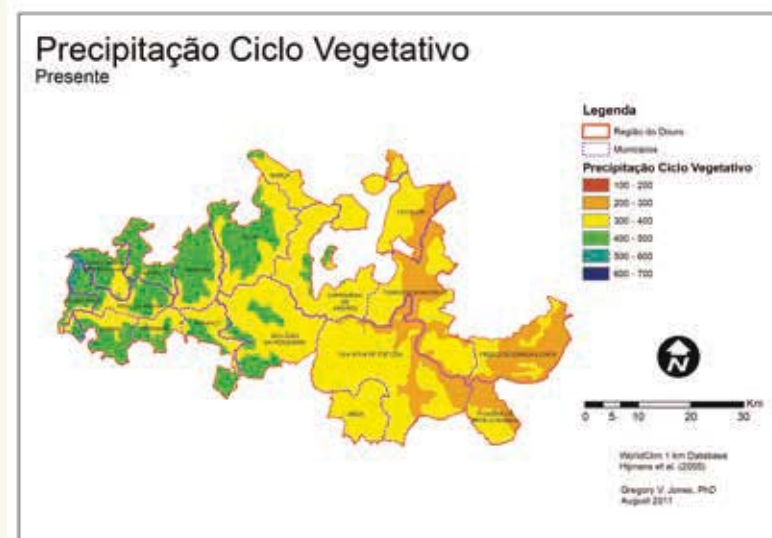
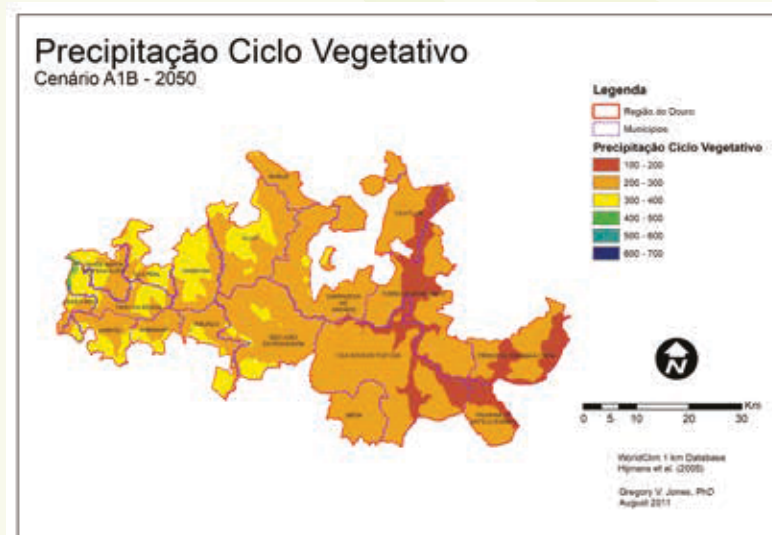


O FUTURO DAS VINHAS PORTUGUESES FACE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Para tentar compreender de que forma as alterações climáticas poderão afetar o futuro dos vinhos portugueses, a ADVID promoveu, em 2012, o seu estudo em colaboração com o Prof. Dr. Gregory Jones. Para a análise das condições climáticas futuras foram utilizadas as projeções SRES (*Special Report on Emissions Scenarios*) do IPCC (*Intergovernmental Panel on Climate Change*), para três cenários de emissões de gases de estufa (B2, AB1 e A2) e três intervalos temporais (2020, 2050 e 2080), comparando-as com as condições históricas (1950-2000).

Os resultados destas projeções estão, em termos gerais, em sintonia com os de outros estudos conduzidos para Portugal e Europa, destacando-se:

- ▶ Um aumento das temperaturas médias anuais para todos os cenários de emissões e para cada intervalo temporal, variando entre 0,5-1,4°C em 2020, 1,4-3,3°C em 2050 e 2,1-5,1°C em 2080.
- ▶ Uma redução da precipitação em função do cenário e período temporal. A maioria das alterações é esperada durante o ciclo vegetativo, estimando-se uma diminuição na ordem dos 10-42% em 2080 (Figura 1). Pelo facto de a água ser um factor limitante em fases extremamente sensíveis da videira (floração, pintor e maturação), os potenciais efeitos negativos deste decréscimo são extremamente significativos, afetando não só a produtividade, mas também a qualidade das uvas e alterando o perfil dos vinhos produzidos.





As alterações climáticas terão particular impacto ao nível dos recursos hídricos, conservação do solo, evolução dos estados fenológicos, composição das uvas e vinhos, necessidade de alterar castas e com certeza alterações de ordem espacial das regiões vitícolas. A viticultura terá que adoptar estratégias de adaptação, nomeadamente:

- a) Uso eficiente da água: considerando que a precipitação no inverno não sofrerá alterações significativas e que o acesso à água é limitado, urge a necessidade de desenvolver medidas que permitam a retenção / armazenamento de água nos períodos de maior precipitação, com vista a que esta seja passível de utilização para rega deficitária, mais tarde, durante o ciclo vegetativo. Para além disso, numa lógica de promoção da economia circular e de minimização da pegada hídrica, deve promover-se a reutilização das águas residuais, quer das ETARS vitivinícolas, quer urbanas, sendo urgente proceder à flexibilização dos procedimentos a implementar, com vista a permitir o seu uso, depois de verificada a qualidade da água para a rega deficitária;
- b) Preservação e estudo da variabilidade genética da videira: é no vasto património genético (diversidade de castas e combinação casta X porta-enxerto) que reside uma das estratégias de adaptação com maior relevância, pela diferente exigência térmica das castas, pela elasticidade do comportamento fenológico e diferentes respostas fisiológicas;
- c) Conservação do solo: quer pelo uso de coberturas vegetais (preferencialmente com flora espontânea) que fomentam o aumento da matéria orgânica e maior conservação de nutrientes, quer pela mobilização mínima, e ainda, em zonas de grande declive, a implementação de faixas de vegetação e sistemas de drenagem para minimização da erosão;
- d) Viticultura de precisão: como ferramenta de trabalho na otimização da gestão dos fatores de produção e também na microzonagem para avaliar o comportamento das videiras e dos *terroirs*;
- e) Protetores foliares: como a aplicação de Argila Caulínica para minimizar as perdas hídricas e fenómenos de queima, e Biochar, para melhoria da estrutura do solo e maior eficiência e retenção de água;
- f) Alteração espacial das regiões vitícolas: em última instância, a deslocalização das vinhas.

O tipo de clima que conhecemos não será, de todo, o mesmo que nos espera no futuro, mas aqueles que se adaptarem, antecipadamente, conseguirão rentabilizar a atividade vitivinícola.

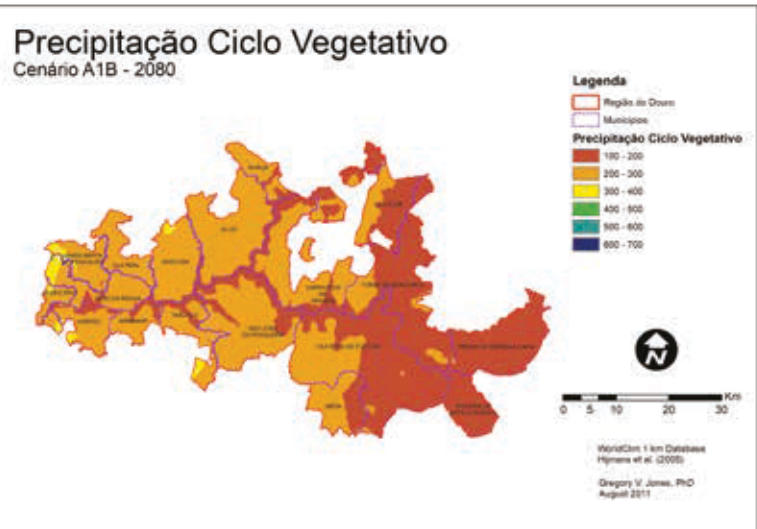
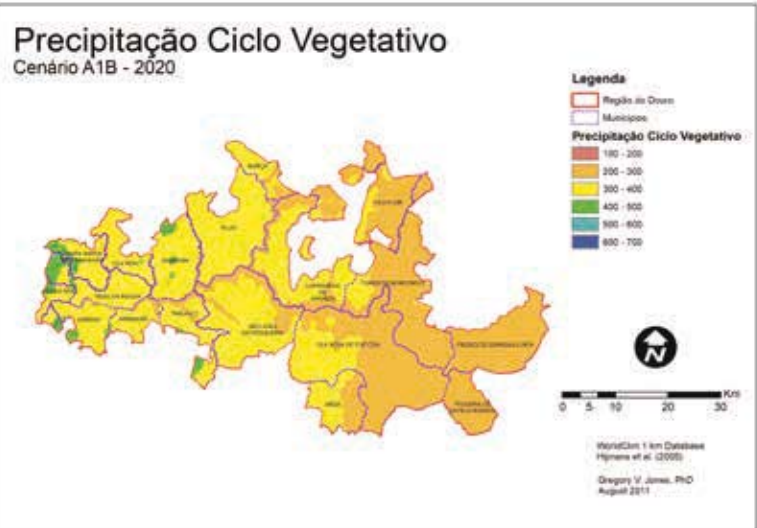


Figura 1 - Parâmetro da precipitação do ciclo vegetativo - RDD